

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;

2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, **no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas**;3 - Conter um **título**;

4 - Abordar o exato tema proposto;

5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;

6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;

7 - Transcreva sua redação com **caneta esferográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.Nome completo: Maria Eduarda Borges LatorreData: 27/5/26Série: 2º Instituição de ensino:Categoria: () Ensino Fundamental
(x) Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

"Quando a casa deixa de ser lar?"

1	<u>Nosso lar</u>
2	<u>Onde a chegada de Pedro Álvares Cabral até os dias atuais, a história brasileira foi marcada pelo apa-</u>
3	<u>gamento da identidade da própria população nativa. As tropas europeias chegaram ao territó-</u>
4	<u>rio brasileiro - rico em fauna, flora e cultura - e viriam nele apenas recursos, riquezas e benefi-</u>
5	<u>cios a serem explorados. Diante disso, foi atacado o lar do longo da nação, visto que, apesar de ainda</u>
6	<u>permanecerem no mesmo local, seus costumes foram proibidos, sua diversidade foi desconsiderada,</u>
7	<u>sua família foi massacrada e seu ser desumanizado. Mediamente, essa violência se perpetua em forma</u>
8	<u>de preconceito e negligência estatal.</u>
9	<u>Comente a música "Passarinho", do rapper Leticia, quando há a objetificação do ser humano em prol de</u>
10	<u>conquistas individualistas e materiais, "cabeças viram degraus". Sob esse viés, enquanto a casa representa a</u>
11	<u>estrutura concreta, o lar - ambiente afetivo, confortável e que deve transmitir segurança - é desconstruído no momento</u>
12	<u>no qual o ego ultrapassa a humanidade. Analogamente ao contexto brasileiro contemporâneo, o indígena é</u>
13	<u>julgado pela sociedade como um indivíduo que não pertence à nação, não deve acompanhar aos avanços tecnó-</u>
14	<u>lógicos, e permanece no imaginário da maior parte dos brasileiros como eternos "protetores florestais". Ante ao</u>
15	<u>impulso, a vida indígena, bem como as comunidades ribeirinhas, é essencial para a continuidade do ecossistema</u>
16	<u>brasileiro, porém é utilizada como ferramenta propulsora para o avanço econômico do país, recebendo em troca apenas</u>
17	<u>a exclusão social.</u>
18	<u>Nesse ínterim, vale ressaltar que o lar representa mais do que relações ligadas pelo sangue ou estruturas concretas, reme-</u>
19	<u>de um conceito muito mais abrangente e profundo. Tomado a isso, o filme "Pinoquio", por Guillermo del Toro, retrata Geppi</u>
20	<u>to comparando constantemente os bonecos de madeira ao seu filho falecido, gerando ao menino de madeira uma</u>
21	<u>crise de identidade e desejo de pertencimento. Fora da ficção, pode-se afirmar que o almejo de um lar está imbuí-</u>
22	<u>do ao ser humano, sendo a sua falta tão grave quanto a falta de uma moradia física.</u>
23	<u>Conforme supracitado, a casa deixa de ser lar quando não há mais afeto e acolhimento, da</u>
24	<u>mesma forma na qual os indígenas perderam o direito de sua dignidade e passaram a ape-</u>
25	<u>nar sobreviver no ambiente, sem habitá-lo plenamente. Portanto, é imprescindível que o Go-</u>
26	<u>verno federal, realize os processos de demarcação de terras para garantir a segurança</u>
27	<u>desses povos. Além disso, o Ministério da Educação deve, por meio de programas</u>
28	<u>de conscientização, promover palestras com lideranças indígenas, resul-</u>
29	<u>tando na desconstrução do preconceito.</u>
30	